

INFORMATIVO ESPECIAL



8º ENCONTRO NACIONAL DO PROMINP
23 a 25 de novembro de 2011 - São Luís, MA

Cerca de 400 participantes discutem desafios e oportunidades do setor de petróleo e gás para a próxima década.



Durante três dias palestrantes do evento discutiram em São Luís (MA), sobre as oportunidades e os desafios previstos para o setor de P&G.



Painéis

Evento conta com nova dinâmica para apresentação dos temas de discussão

Atração Cultural

Boi de Nina Rodrigues faz show para os participantes



Premium I

Comitiva visita as obras da refinaria

EDITORIAL

O Prominp deve, a partir desse encontro, sofrer uma mudança de rumo significativa, mudança essa que vem associada a um conjunto de ações de governo que devem conduzir para o crescimento da participação da indústria nacional nos empreendimentos de petróleo e gás no Brasil.

Precisamos discutir o que será o Prominp na próxima década, onde pretendemos chegar, quais são os novos desafios. O Brasil hoje, não só numa visão dos brasileiros ou de representantes do governo federal, é a “bola da vez”, é a grande oportunidade para quem quiser investir no setor de petróleo e gás, assim como no setor de energia como um todo.

As oportunidades que nós temos para os próximos anos e as perspectivas de crescimento da

nossa produção de petróleo (até 2020 o país deve produzir cerca de 6 milhões de barris/dia) chama a atenção do mundo.

Muitos países querem ser parceiros do Brasil. O conjunto de investimentos no setor, associado à exigência rigorosa do cumprimento de uma política de conteúdo local, se configura, também, em grande oportunidade das empresas se instalarem no Brasil, fortalecendo a nossa base de produção industrial. O Prominp vai contribuir de forma significativa na condução desse trabalho.

Acreditem, o futuro é grande, o futuro é promissor. Quem acreditar pode fazer diferença para si e para o país.

Marco Antônio Martins de Almeida

Secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, participante do 8º Encontro Nacional do Prominp



“Quem acreditar pode fazer diferença para si e para o país”.

Marco Antônio Martins de Almeida

Roberto Gonçalves (Petrobras), Marco Antônio Martins de Almeida (MME) e José Maurício Macêdo Santos (SDIC - Maranhão)

8º ENCONTRO NACIONAL

Evento promove discussão sobre as oportunidades e os desafios da indústria nacional para a próxima década

Anualmente, o Prominp – *Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural* - promove um encontro nacional para avaliar o desenvolvimento do programa no período passado e, a partir das discussões levantadas e das novas oportunidades do setor, definir as diretrizes para orientar as iniciativas do Programa no ano seguinte.

O evento conta com a participação das várias entidades e atores envolvidos no Prominp, e que agregam, através das apresentações e debates, atualização das informações, experiências e novas ideias, ou seja, insumos para fortalecer a indústria nacional de bens e serviços do setor de P&G.

O crescimento acentuado da indústria de petróleo e gás no Brasil, as perspectivas do pré-sal e a visibilidade de um cenário contínuo de investimentos na

próxima década deram a tônica do 8º Encontro Nacional, nos três dias de palestras e debates em São Luís (MA), que contou com cerca de 400 participantes.

As propostas finais, com a visão de longo prazo sugerida pelo tema '**Prominp 2020 - Desafios e Oportunidades do Setor de Petróleo e Gás Natural na Próxima Década**', uniram empresas de petróleo, indústria, academia e governo em torno da perspectiva de aproveitar o cenário positivo para buscar a ampliação do conteúdo nacional na indústria de petróleo e gás natural. "É de extrema importância essa aliança com vistas à adoção de ações estratégicas de médio e longo prazo, buscando viabilizar os meios para produzir no Brasil, de forma competitiva, os bens e serviços necessários à nossa indústria", afirmou José Renato Ferreira de Almeida, coordenador executivo do Programa.



Joacir Pedro (Fórum dos Trabalhadores da Construção Naval e Offshore), Paulo Galvão (Abinee), Antônio Muller (Abemi), Raul Sanson (Firjan/CNI), Bruno Musso (ONIP), Álvaro Teixeira (IBP), José Renato de Almeida (Petrobras/Prominp), Roberto Gonçalves (Petrobras), Marco Antônio de Almeida (MME), José Maurício Macedo (SDIC - MA), Fernando Martinez (Petrobras), Rodrigo Bacellar (BNDES), Rodrigo Signaud (ABCE), Walter Lapietra (Abimaq), José Adolfo Siqueira (Abitam) e Franco Papini (Sinaval).

Em sua participação no evento, o gerente executivo da Engenharia da Petrobras, Roberto Gonçalves, destacou a importância do cumprimento de prazos nos projetos de investimento: “Se esse ciclo se instalar corretamente, vai gerar riqueza para o cliente e para a própria indústria”. Para o executivo da Petrobras, a indústria nacional já demonstrou competência e maturidade.



“Temos hoje uma gama diversificada de ativos em construção, como dutos, plataformas, navios, unidades de refino etc. Mas a demanda é crescente e vem de frentes múltiplas. A indústria nacional tem que pensar em competitividade e preço internacional. E, para isso, precisa de um grande salto de produtividade”, afirmou.

Desde 2003, ano de criação do Prominp, foram realizados sete encontros nacionais, nas cidades de Angra dos Reis (2003), Vitória (2004), Salvador (2005), São Paulo (2006), Brasília (2007), Recife (2009) e Porto Alegre (2010). O ano de 2011 marca a volta do encontro para a região Nordeste, desta vez representada pela cidade de São Luís (MA).



Para este ano, foi desenvolvida uma nova dinâmica de apresentação dos temas a serem discutidos. Em vez de grupos de trabalho simultâneos, foram estruturados 5 diferentes painéis realizados em sessão plenária, possibilitando a contribuição dos participantes nas discussões sobre todos os temas apresentados no evento.



Painel de Abertura: *Cenários e Desafios para a Indústria Nacional na Próxima Década*



Fernando Martinez
(Petrobras)



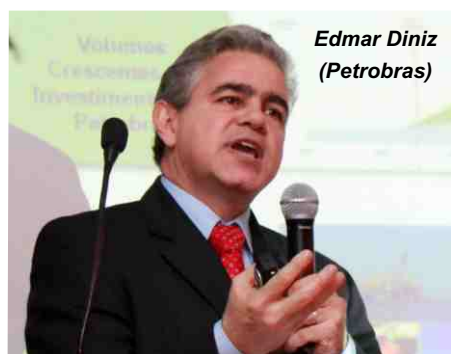
Roberto Gonçalves
(Petrobras)



Álvaro Teixeira (IBP)



Paulo Alonso
(Petrobras)



Edmar Diniz
(Petrobras)



Rubens Langer
(Transpetro)

O painel de abertura do 8º Encontro aconteceu logo após a cerimônia inicial do evento e contou com as apresentações de Roberto Gonçalves, gerente executivo da Engenharia da Petrobras, e de Álvaro Teixeira, secretário executivo do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis), que apresentaram os cenários de investimentos e desafios da Petrobras e demais operadoras na próxima década.

Apresentaram as demandas de bens e serviços para a manutenção das operações da Petrobras, Edmar Diniz de Figueiredo, gerente geral de contratação de bens e serviços de Exploração & Produção da Petrobras, Fernando Martinez gerente geral da Refinaria Premium I da Petrobras, Paulo Alonso, gerente geral de gestão de projetos de investimentos do Gás & Energia da Petrobras e Rubens Langer assistente do diretor de transporte marítimo da Transpetro.

As demandas de bens e serviços somadas às demandas de investimento proporcionaram uma visão abrangente da oportunidade para a indústria fornecedora na próxima década.

Assim, o objetivo deste painel foi apresentar as perspectivas de demanda de bens e serviços da indústria de petróleo e gás em um horizonte até 2020 e os principais desafios para seu atendimento pela indústria local.

PAINEL I - Questões Estruturais e Sistêmicas



Thiago Soares (moderador), Antônio Muller (Abemi), Jonas Fonseca (IBP), Heloisa Menezes (MDIC), Rodrigo Bacellar (BNDES) e Alberto Machado (Abimaq).

O primeiro painel aberto a debates teve como objetivo suscitar discussões a respeito dos fatores externos à indústria que impactam sua capacidade produtiva e competitividade, como tributação, infraestrutura do país (energia, logística básica etc), disponibilização de linhas de financiamento em condições competitivas, legislação trabalhista, aspectos regulatórios e meio ambiente, entre outros.

Representando o governo, a secretária do Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Heloisa Regina Guimarães Menezes, apresentou o Programa Brasil Maior e o seu reflexo no setor de petróleo e gás.

Na sequência, palestraram Jonas Fonseca, gerente de Exploração e Produção do IBP, Rodrigo Bacellar, superintendente de Insumos Básicos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Antônio Ernesto Ferreira Muller, diretor da Abemi (Associação Brasileira de Engenharia Industrial) e Alberto Machado, diretor executivo da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), que apresentaram as diferentes perspectivas de suas entidades a respeito da temática sugerida.



PAINEL II - *Questões Internas à Indústria*



As questões internas à indústria foram objeto de explanação e análise do segundo painel do dia.

A proposta deste painel foi promover o debate acerca de questões relacionadas à tecnologia e inovação industrial, engenharia, capacidade industrial, metrologia e outros aspectos que influenciam diretamente a capacidade produtiva e a competitividade da indústria.

O painel contou com a apresentação de Luis Claudio Sousa Costa, gerente de Relacionamento com a Comunidade de Ciência e Tecnologia do Cenpes/Petrobras, Raimar van den Bylaardt,

gerente de Tecnologia do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Lindolpho Corrêa, conselheiro da ABCE (Associação Brasileira de Consultores de Engenharia e Paulo Sergio de Almeida Galvão, diretor regional RJ da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica).

Os palestrantes destacaram a necessidade de ampliação das ações de desenvolvimento tecnológico e inovação industrial, de uma maior aproximação entre operadoras, universidades e empresas fornecedoras na construção conjunta de soluções, e do fortalecimento da engenharia nacional, entre outros relevantes aspectos discutidos.



Lindolpho Corrêa (ABCE), Luis Claudio Costa (Cenpes/Petrobras), Raimar van den Bylaardt (IBP) e Paulo Galvão (Abinee)

PAINEL III - *Relação Cliente-Fornecedor*



Thiago Soares (moderador), José Adolfo Siqueira (Abitam), Fernando Cavalcanti (Petrobras), Luiz Theodoro (MME) e Franco Papini (Sinaval).

O terceiro e último painel do segundo dia do evento propôs a discussão em torno da relação entre clientes e fornecedores ao longo da cadeia. Foram abordadas questões relativas à utilização de modalidades de contratação que estimulem investimentos de adequação do parque supridor e proporcionem ganhos de escala; da importância da isonomia técnica e comercial entre fornecedores nacionais e estrangeiros; da importância de iniciativas para buscar custos competitivos de matéria-prima e demais insumos da indústria, e da importância da estruturação de mecanismos que viabilizem a aplicação de curva

de aprendizado à indústria local, entre outros.

Para apresentar a visão dos diferentes atores desta temática foram convidados Luiz Theodoro, coordenador geral de Refino, Abastecimento e Infraestrutura do Ministério de Minas e Energia, Paulo Fernando Gomes de Barros Cavalcanti, gerente geral de Serviços e Logística da Engenharia da Petrobras, Franco Papini, vice-presidente do Sinaval (Sindicato da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore) e José Adolfo Siqueira, diretor executivo da Abitam (Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal).



PAINEL IV - *Qualificação Profissional e Empregabilidade*



Walter Lapietra (Abimaq) moderou o painel com Mônica Domenico (SENAI), Raimar van den Bylaardt (IBP) e Marcelo Correa (Abemi).

Este painel teve como objetivo propor a análise de questões relacionadas à formação de profissionais; à adequação da infraestrutura educacional; e aos programas e ações de incentivo à empregabilidade.

Para tal, estiveram reunidos o diretor da Abemi, Marcelo Correa, o gerente de Tecnologia do IBP, Raimar van den Bylaardt e a gerente executiva adjunta da Unidade de Relações com o Mercado do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial),

Mônica Cortês de Domenico.

Os painelistas analisaram algumas questões que requerem avanços, abordando, desde esforços para melhoria na educação básica, passando por ampliação nas ações de qualificação profissional, em especial para setores com alta demanda, e/ou que requerem alta especialização, até a necessidade de ações para estimular o aumento da empregabilidade, como programas de estágio/trainee e programas de primeiro emprego.



Palestras trazem reflexão sobre temas da atualidade

Além dos painéis, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar 5 palestras que abordaram assuntos relacionados às oportunidades e desafios da indústria na próxima década; ao impacto do custo Brasil na competitividade dos fornecedores; às políticas de conteúdo local; aos programas de financiamento da cadeia produtiva – com destaque para o Programa Progredir – e ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas de base tecnológica, entre outros.

No segundo dia, precedendo o Painel I, duas apresentações deram o tom do que viria a seguir. O coordenador executivo do Prominp, José Renato Ferreira de Almeida discorre sobre as “**Oportunidades e desafios do setor até 2020**”, mostrando a necessidade de ampliação da capacidade produtiva nacional, a importância de apoiar o desenvolvimento tecnológico industrial e a qualificação de profissionais para fazer frente ao cenário de investimentos previstos.

Em seguida o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto, para apresentou a palestra “**Brasil: Potência ou Colônia? Uma reflexão necessária**”. Aubert compartilhou com os participantes a sua visão de que o modelo atual do Brasil estimula a comoditização e não a industrialização. Explanou sobre Custo Brasil, gargalos de infraestrutura e ressaltou que a falta de incentivos ao investimento reduzem competitividade da indústria.

Por outro lado, no último dia do evento foram expostos na plenária, enquanto o comitê executivo se reunia para as deliberações sobre os temas discutidos, outras três palestras.

A primeira, sobre “**Política de conteúdo local da Petrobras**”, teve como palestrante convidado o gerente geral de Desenvolvimento Estratégico do Mercado Fornecedor de Bens e Serviços da Petrobras, João Henrique Rittershausen, que destacou o estabelecimento de uma Política de Maximização de Conteúdo Local Corporativa, com exigência de CL nas licitações ancoradas no relacionamento com entidades externas; na ampliação da base de fornecedores da Petrobras; no diagnóstico de atendimento às necessidades da Petrobras e na garantia e fomento à indústria.

A coordenadora de Gestão Financeira de Projetos Especiais da Petrobras, Deborah Hadid falou sobre “**Programas de financiamento da indústria**”, e apresentou os motivadores, as características operacionais, principais benefícios e passo a passo para adesão ao Programa Progredir, destacando que mais de R\$ 800 milhões já foram concedidos em financiamentos, além das principais características dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

Encerrando as apresentações do evento a coordenadora de Petróleo e Gás do Sebrae RJ, Maira Campos de Almeida, e o superintendente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo, Carlos Camerini, conduziram a palestra “**Desenvolvimento tecnológico e inovação para o setor de P&G**”, destacando as etapas de desenvolvimento de empresas de base tecnológica a partir de tecnologias do Cenpes e das Redes Temáticas da Petrobras, e os mecanismos de apoio e financiamento, disponíveis através do Sebrae e de seus parceiros.



José Renato de Almeida
(Petrobras/Prominp)



Luiz Aubert Neto
(Abimaq)



João Henrique
Rittershausen
(Petrobras)



Deborah Hadid
(Petrobras)



Maira Campos
(Sebrae - RJ)



Carlos Camerini
(ONIP)

Sumário da deliberação do Encontro



Representantes do Comitê Executivo do Prominp apresentam as propostas para o desenvolvimento da indústria nacional na próxima década.

Ao final do 8º Encontro Nacional do Prominp, representantes dos quatro painéis apresentaram as deliberações do Comitê Executivo sobre os temas propostos para o evento, como: a integração do Prominp com o Plano Brasil Maior; a aproximação academia-indústria; a estruturação de plano análogo ao PNQP (Plano Nacional de Qualificação Profissional) para fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação industrial; a isonomia entre produtos nacionais e importados; a atração de empresas estrangeiras para produzir itens não fabricados no Brasil (especialmente na indústria naval); modelos de contratação que

permitam parcerias entre empresas nacionais e estrangeiras, com ênfase em engenharia básica e inovação; o investimento na educação básica e no reforço escolar de nível básico, e a inclusão de treinamento de categorias voltadas à exploração de petróleo, entre outros.

O coordenador executivo do Prominp destacou que o conjunto das deliberações do evento incorpora “ações de longo prazo que irão fortalecer o objetivo de fabricar no Brasil os bens e serviços demandados pelo setor, com trabalhadores brasileiros, em todas as regiões do País”.

**Todas as apresentações
estão disponíveis para
download no site
do Prominp**



**Acesse
prominp.com.br
e clique no link
eventos**

Visita à Refinaria Premium I



A Refinaria Premium I, localizada no município de Bacabeira, distante 60 quilômetros de São Luís, recebeu a visita da comitiva com participantes do 8º Encontro Nacional. Foi a primeira atividade oficial do evento.

A Refinaria Premium I - a maior do Brasil e a quinta do mundo nesse segmento - irá ampliar a capacidade de refino do país em 395 mil bpd no

período de 2011-2015, ampliando em quase 50% a capacidade de refino do país e implantando o novo perfil de consumo de derivados de alta qualidade a serem transportados por dutos. Parte da produção será voltada para exportação, tendo em vista a localização estratégica, próxima aos grandes consumidores norte-americanos e europeus.



ATRAÇÃO CULTURAL

Boi de Nina Rodrigues apresenta o folclore local



Um das folias mais tradicionais do Brasil o Boi Bumbá é um auto em que se misturam teatro, dança e música. Trata-se da encenação da morte e ressurreição do boi e que incorpora vários estilos musicais brasileiros, como os aboios, canções pastoris, toadas, cantigas folclóricas e repentes, tocados em instrumentos típicos do país.

A encenação conta a história da escrava Catirina, que grávida, pede ao marido Pai Francisco para que mate o boi mais bonito da fazenda para comer a sua língua. Ele atende ao desejo da mulher e é preso pelo seu feitor, que, com a ajuda de curandeiros, tenta de todas as maneiras ressuscitar o boi. A história termina com o boi revivido e uma grande festa para comemorar o feito.

Para apresentar o Boi Bumbá, uma das atrações típicas do Maranhão, foi convidado o tradicional Boi de Nina Rodrigues, da cidade de mesmo nome do interior do estado. A performance começou já na plenária, com o cantador do grupo contando a breve história do boi e convidando os participantes do evento para o coquetel onde a história completa foi encenada.



